

Aen. I. 1-7

Arma uirumque cano, Troiae qui primus ab oris
Italiam fato profugus Lauiniaque uenit
litora, multum ille et terris iactatus et alto
ui superum, saeuae memorem Iunonis ob iram,
multa quoque et bello passus, dum conderet urbem
inferretque deos Latio; genus unde Latinum
Albanique patres atque altae moenia Romae.

Aen. I. 1-7 (Proémio)

Canto as armas e o varão que nos primórdios veio das costas de Tróia para Itália e para as praias de Lavínio, fugitivo por força do destino, e muito padeceu na terra e no mar por violência dos deuses supernos, devido ao ressentimento da cruel Juno; muito sofreu também na guerra, até fundar uma cidade e introduzir os deuses no Lácio; daqui provêm a raça latina, os antepassados albanos e as muralhas da grandiosa Roma.

Aen. I. 8-10 (Invocação)

Musa, lembra-me as causas, por que razão ressentida, devido a que ofensa aos seus desígnios terá a rainha dos deuses forçado um varão notável pela sua piiedade a sofrer tantas provações e a enfrentar tantas dificuldades. Tão grandes cóleras têm os espíritos supernos?





Aen. I. 92-98 : A tempestade

De repente Eneas sente um arrepio por todo o corpo, geme e, estendendo aos astros as duas mãos em súplica, diz o seguinte:

- Ó três e quatro vezes felizes aqueles a quem coube em sorte tombar junto das altas muralhas de Tróia, diante do olhar dos seus progenitores! Ó filho de Tideu, o mais forte do povo dos Dânaos, não ter podido eu sucumbir nos plainos de Ílion, exalar o meu último suspiro por tua mão!

Od. V. 306-312

Ó três e quatro vezes bem-aventurados os Dânaos,
que morreram na ampla Tróia para fazer um favor
aos Atridas!

Quem me dera que com eles tivesse também eu
perecido

naquele dia em que contra mim investiam com
brônzeas lanças

os Troianos, pelejando em torno de Aquiles já
morto.

Teria tido ritos fúnebres e a minha fama teriam
espalhado os Aqueus.

Por uma morte deplorável é agora meu destino ser
tomado.



Aen. I. 148-156

E tal como quando por vezes, numa grande multidão, surge um motim e o povo comum se exalta, voam já archotes e pedras e a cólera providencia armas, então, se porventura a turba avista um homem respeitado pela sua piedade e méritos, todos fazem silêncio e prestam atenção: aquele orienta os ânimos com as suas palavras e abranda os corações. Assim também cessou todo o fragor do pélogo, depois que o Pai, olhando do alto as águas, deslocando-se pelo céu aberto, faz voltar os cavalos e voando solta as rédeas ao seu carro propício.

II. II. 144-146

E a assembleia foi posta em movimento como as
grandes ondas

No mar da Icária, que o Euro e o Noto fizeram
surgir

Precipitando-se das nuvens de Zeus pai.

Aen. I. 198-207

Companheiros, não é esta a primeira vez que defrontamos a adversidade, ó vós que já suportastes coisas piores. Também a estas dificuldades um deus há-de pôr termo. Vós arrostastes com a raiva de Cila e com as rochas que ressoavam desde as suas profundezas, vós experimentastes até os penedos do Ciclope. Retomai alento e afastai o triste receio: talvez também um dia nos ajude lembrarmo-nos destas coisas. Por provações de toda a espécie, por situações tão diferentes, é para o Lácio que vamos, onde os Fados nos mostram as nossas seguras moradas. Aí será lícito que se ergam de novo os reinos de Tróia. Aguentai e guardai-vos para dias felizes.

Od. XII. 208-212

Amigos, de males como estes não somos nós desconhecedores:

e este mal que nos assola não é maior do que quando o Ciclope nos encurralou à força na sua caverna escavada.

Até daí, devido à minha valentia, deliberação e presciência,

conseguimos fugir; e destas qualidades penso ainda lembrar-me!

Aen. I. 208-209

Tais são as palavras que profere, mas, atormentado por tantos cuidados,
simula no rosto a esperança, no fundo do coração
oculta a dor.

Aen. I. 253

Hic pietatis honos? Sic nos in sceptris reponis?

É esta a recompensa pela piedade? É assim que nos devolves os ceptros do poder?

Aen. I.254-296 : A profecia de Júpiter

Sorrindo-lhe, o pai dos deuses e dos homens, com o mesmo semblante com que faz acalmar o céu e amainar as tempestades, beijou a filha e depois assim falou:

- Não receies Citereia, os Fados dos teus permanecem inalterados; hás-de contemplar a cidade e as prometidas muralhas de Lavínio, erguerás aos astros do céu o excelso e magnânimo Eneias; não muda o que por mim foi decidido.

Aen. I.254-296 : A profecia de Júpiter

Este há-de travar uma guerra tremenda em Itália (...), abaterá povos ferozes e estabelecerá costumes e muralhas para os homens, até que o terceiro Verão o veja reinar no Lácio e três Invernos tenham passado depois de submetidos os Rútulos. Mas o jovem Ascânio, a que agora é acrescentado o nome de Julo (Ilo era o seu nome, enquanto perdurava o poder de Ílion) completará no mando trinta grandes ciclos pela sucessão dos meses, transferirá o reino da sede de Lavínia, e fortificará Alba Longa com grande poderio.

Aen. I.254-296 : A profecia de Júpiter

Aqui será então exercido o poder régio durante trezentos anos completos, sob o povo de Heitor, até que uma rainha sacerdotisa, Ília, grávida de Marte, há-de dar à luz duas crianças. Rómulo, depois, fartamente alimentado sob a fulva barriga da loba, sua ama, assumirá o poder sobre o povo, fundará as muralhas de Marte e porá o nome aos Romanos a partir do seu próprio nome. Às coisas destes eu não ponho limites nem prazos: foi um império sem fim que lhes outorguei.

Aen. I.254-296 : A profecia de Júpiter

E até a intratável Juno, que agora atormenta mares e céus e terras, modificará para melhor os seus desígnios, e juntamente comigo favorecerá os Romanos, senhores das coisas, gente togada. Assim achei por bem. Virá um tempo, com a passagem dos lustros, em que a casa de Assáraco reduzirá à servidão a Ftia e a ilustre Micenas e dominará sobre Argos vencida. De bela estirpe há-de nascer o troiano César, que delimitará o seu poder com o Oceano, a sua fama com os astros, Júlio, nome tomado do grande Julo.

Aen. I.254-296 : A profecia de Júpiter

Este hás-de tu acolher um dia no céu, tranquila, carregado com os despojos do Oriente; este será também invocado com votos. Então, postas de lado as guerras, se hão-de tornar brandos os ásperos séculos, a branca fé, Vesta, Quirino com o seu irmão Remo ditarão a justiça. Serão fechadas as sinistras portas da guerra, férreas e de juntas solidamente apertadas. O ímpio Furor, sentado no interior sobre armas cruéis e com as mãos amarradas atrás das costas por cem nós de bronze, estrebuchará, hórrido, com a boca a espumar sangue.



Aen. II.289-295 : O fantasma de Heitor

- Ah, fuge, filho da deusa, escapa-te, põe-te a salvo destas chamas. O inimigo apoderou-se das nossas muralhas, Tróia desmorona-se do alto da sua grandeza. (...) Tróia confia-te os objectos sagrados e os seus Penates. Toma-os como companheiros do teu destino, demanda para eles a cidade, a grande cidade que finalmente hás-de construir depois de longamente vagueares por sobre o mar.

Aen. II.348-354

- Jovens, corações inutilmente cheios de valentia, se é firme o vosso desejo de me acompanhar, a mim que decidi defrontar o perigo mais extremo, vedes qual seja a fortuna da nossa situação. Todos os deuses em que este império se apoiava partiram, abandonaram os santuários e os altares. Ides em socorro de uma cidade em chamas. Morramos, lancemo-nos no meio das armas. A única salvação para os vencidos é não esperar salvação nenhuma.

Aen. II.559-563

Então pela primeira vez se apoderou de mim um cruel pavor. Fiquei estarecido: veio-me à ideia a imagem do meu querido pai, ao ver o rei, que tinha a mesma idade, expirar sob um golpe cruel. Veio-me à ideia Creúsa abandonada, a casa tomada de assalto e a desgraça do pequeno Julo.

Aen. II.594-620

- Filho, que ressentimento tamanho excita iras descontroladas? Porque te enfureces? Porque perdes a cabeça? Que é feito da solitudine para connosco? Não verás tu primeiro onde deixas teu pai Anquises, apoucado pela idade, será que além disso não há também Creúsa e o jovem Ascânio? (...) Foge, meu filho, e põe termo à tribulação. Em lugar algum te faltarei e conduzir-te-ei em segurança à casa paterna.

Il. I. 206-214

A ele responde a deusa, Atena de olhos garços:

“Vim para refrear a tua fúria (no caso de me obedeceres)

Do céu: mandou-me a deusa Hera de alvos braços,

Pois a ambos ela estima e protege no seu coração.

Mas desiste agora do conflito e não tires a espada com a mão.

Com palavras o podes injuriar, como de facto acontecerá.

Pois isto te direi, coisa que haverá de se cumprir:

No futuro três vezes mais gloriosas oferendas te serão

Trazidas, por causa da insolência dele. Refreia-te e obedece-nos.

Aen. II. 681-686 : Sinais dos deuses

De facto, entre as mãos e as faces dos seus progenitores, eis que se viu uma subtil língua de fogo lampejar do alto da cabeça de Julo, e a chama, inofensiva ao tacto, lambeu os seus suaves cabelos e expandiu-se em volta das têmporas.

Aen. II. 692-700 : Sinais dos deuses

Mal acabara de dizer isto o ancião e o lado esquerdo ribombou com um súbito fragor e do céu correu uma estrela, deslizando por entre o negrume e desenhando uma linha luminosa com muita claridade. Vemo-la brilhante, deslizando por sobre os mais altos telhados da casa, esconder-se na floresta do Ida e assinalar o seu percurso. Então o sulco desenhado refulge em grande extensão e num grande espaço em volta os lugares fumegam com enxofre. Foi então que, vencido, o pai se pôs de pé, saudou os deuses e adorou a estrela sagrada.



Federico Barocci, Enea che fugge da Troia, 1598



Gian Lorenzo Bernini, 1618-19

Aen. II. 780-789 : A aparição e Creúsa

O que te está destinado são longos exílios e a superfície das águas do mar que tens de lavrar. E chegarás à terra da Hespéria, onde entre férteis terras de homens de bem corre o lídio Tíbre com a sua tranquila corrente. Aí se encontram à tua espera dias felizes, o poder e uma esposa régia. (...) E agora adeus, e não deixes de amar o nosso filho.